



ESTIMA DE LUGAR TEM RELAÇÃO COM AS ATITUDES? UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTIMA DE LUGAR E ATITUDES FRENTE À ESCOLA, COM ESTUDANTES DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE FORTALEZA – CE

Lucineide Melo de Paulo Leão ¹
Karla Patrícia Martins Ferreira ²
Luiz Gonzaga Lapa Júnior ³
Zulmira Aurea Cruz Bomfim ⁴

Is place esteem related to attitudes? A study on the relationship between place esteem and attitudes towards school, with third grade public high school students from Fortaleza - CE

Resumo:

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa quantitativa e exploratória que teve como principal objetivo, analisar a relação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio com o ambiente escolar a partir da articulação entre a estima de lugar e as atitudes frente à escola. Para a coleta de dados foram utilizados o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), a Escala Estima de Lugar (EEL), a Escala de Atitudes Frente à Escola (EAE). Para as análises de dados usou-se o *software* estatístico StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS), versão 23. Participaram da pesquisa 65 estudantes da terceira série do ensino médio público com faixa etária entre 16 a 20 anos de ambos os sexos. Os resultados apontaram uma estima de lugar potencializadora dos estudantes em relação ao ambiente escolar e, as atitudes frente à escola apresentaram 100% de concordância (concordo ou concordo totalmente) em relação aos aspectos positivos como satisfação e pertencimento à escola. Há indícios de correlação positiva entre o fator potencializador da EEL e os itens de aspectos positivos da EAE indicando haver disposição dos alunos em melhorar o ambiente escolar. Percebe-se, assim, a importância dos pressupostos da Psicologia Ambiental em considerar relevante a inter-relação pessoa ambiente.

Palavras-chave: Estima de lugar. Atitudes. Psicologia Ambiental. Estudantes.

Abstract:

This article presents partial results of a quantitative and exploratory research that had as its main objective to analyze the relationship of students in the third year of high school with the school environment from the articulation between the esteem of place and attitudes towards school. For data collection, the Affective Maps Generator Instrument (IGMA), the Estimated Place Scale (EEL), the Attitude Towards School Scale (EAE) were used. For data analysis, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software, version 23, was used. The research included 65 students from the third grade of public high school aged between 16 and 20 years old, of both sexes. The results pointed to an esteem of place that empowers the students in relation to the school environment and the

1. Professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Graduada em Filosofia. Especialista em Psicopedagogia. Mestranda em psicologia. Membro do Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza, onde coordena o Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA). Doutora em Educação e Pós-doutorado em Psicologia. Membro do Grupo de Trabalho "Psicologia Ambiental" da "Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia" (ANPEPP).

3. Doutor em Educação. Pós-doutorado em Educação. Membro de corpo editorial da Revista Mais Educação. Membro do Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA) pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

4. Doutora em Psicologia. Pós-doutorado em Psicologia. Professora Titular do Programa de Pós Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Coordena o Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental- LOCUS-UFC e é líder do grupo de pesquisa em psicologia ambiental do Cnpq.

attitudes towards the school showed 100% agreement (agree or totally agree) in relation to positive aspects such as satisfaction and belonging to the school. There is evidence of a positive correlation between the strengthening factor of the LES and the items of positive aspects of the EAE, indicating the willingness of the students to improve the school environment. Thus, the importance of the assumptions of Environmental Psychology in considering the interrelation between the person and the environment relevant is perceived.

Keywords: Esteem of place. Attitudes. Environmental Psychology. Students.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado em psicologia, realizada em uma escola pública estadual no município de Fortaleza-Ceará, no ano de 2022, com os estudantes da 3ª série do ensino médio. A escolha deste público veio a partir das situações problemáticas: (a) formam-se menos turmas da terceira série do ensino médio, quando comparada as turmas do primeiro ano; (b) a terceira série se refere à etapa da vida escolar que traz muitas representações para os estudantes e seus familiares e; (c) a faixa etária de 16 a 20 anos é uma etapa de transição para a vida adulta.

O estudo apresenta a relação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio público com o ambiente escolar e a estima de lugar desses estudantes. A Psicologia Ambiental “traz como novidade a ênfase no espaço físico para o interior do campo psicológico sem, entretanto, deixar de considerar as dimensões sociais, econômicas e culturais dos diversos contextos” (CAVALCANTE; ELALI, 2011, p. 15).

Relacionar a estima de lugar com a escala de atitudes frente à escola, proporcionou o entendimento que as atitudes antecedem uma ação. O estudo sobre atitudes neste trabalho, indica que este construto possui os componentes: cognitivos, que seria formado por um conjunto de crenças adquiridas por um arranjo entre as experiências diretas com o objeto da atitude e as informações relacionadas (TORRES; NEIVA, 2011); os afetivos que “tem conotação avaliativa e representa um sentimento positivo ou negativo vinculado a um objeto, determinando uma atitude” (TORRES; NEIVA, 2011, p. 178); e o comportamental que advém da interação entre os elementos cognitivos e afetivos (TORRES; NEIVA, 2011).

Assim, reflete-se que na amplitude de pensar, lugar como “uma pausa no movimento” (TUAN, 1983, p.153) e a estima de lugar uma categoria teórica que emerge

da afetividade, entendida por sentimentos e emoções, associados a um determinado lugar (BOMFIM, 2014).

A pesquisa foi construída no Laboratório de Estudos das Relações Humano-Ambientais (LERAH) visando compreender, a partir dos alunos que permaneceram na escola, o significado desse ambiente e; se a estima de lugar tem relação as atitudes frente a à escola.

Pelo exposto, o principal objetivo do presente estudo é analisar a relação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio com o ambiente escolar a partir da articulação entre a estima de lugar e as atitudes frente à escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Estima de Lugar

A estima de lugar pode ser investigada por diversos aspectos e áreas como a Psicologia Ambiental (MIRA, 1997; MOSER, 2018), a Psicologia Social a partir da “mediação afetiva”(ESPINOSA, 1996; SAWAIA, 2014; VYGOTSKY, 2007), o simbolismo do espaço (POL, 2000); topofilia (TUAN,1983) e as Representações Sociais (BOMFIM; MARTINS; SILVA, 2015).

Trata-se do reconhecimento da estima “como uma forma específica de conhecimento, relativa ao aspecto de significado ambiental na dimensão de emoções e sentimentos sobre o ambiente construído” (BOMFIM, 2010, p.218). Em seu trabalho Bomfim (2003), ressalta a importância dos vínculos afetivos, sentimentos e emoções em relação ao lugar, destacando a inter-relação pessoa-ambiente

A partir da análise estatística da Escala de Estima de Lugar (EEL) e dos estudos realizados pelo Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) elaborados pela professora Bomfim (2014a), as expressões afetivas decorrentes da relação pessoa – ambiente fomentam importantes estudos como a pesquisa “Ficar ou partir?:

afetividade e migração de jovens do sertão semiárido cearense" (FERREIRA, 2006) em que reflete sobre os motivos da migração dos jovens de suas cidades.

2.2 Atitudes frente à Escola

O conceito de atitude foi desenvolvido por meio dos estudos sobre "atitudes motrizes", Fere (1988) é um desses teóricos. Despertando interesse de outros estudiosos sobre a temática, como Thurstone (1931), Doob (1947), Olson e Zanna (1993) e Torres e Neiva (2011).

As atitudes são compostas pelos componentes cognitivos que seria formado por um conjunto de crenças adquiridas por um arranjo entre as experiências diretas com o objeto da atitude e as informações relacionadas (TORRES; NEIVA, 2011). Afetivo "tem conotação avaliativa e representa um sentimento positivo ou negativo vinculado a um objeto, determinando uma atitude" (TORRES; NEIVA, 2011, p. 178). E por último, o comportamental que advém da interação entre os elementos cognitivos e afetivos (TORRES; NEIVA, 2011).

Um exemplo sobre instrumentos de medição de atitudes no contexto educacional é o trabalho AttitudesTowardEducationalResearchScale (Aters) desenvolvido por Isakson e Ellsworth (1979) para medir as atitudes dos professores em relação à pesquisa na área da educação. Nesse contexto, surgiu a Escala de Atitudes Frente à Escola (AEA), versão brasileira, construída por Fonseca *et al.* (2007) que adaptou a SchoolAttitudesScale (CHENG; CHAN, 2003) para o Brasil. A escala trata de medidas referentes aos elementos atitudinais como o cognitivo, o afetivo e o comportamental dos estudantes. Buscando compreender fenômenos como engajamento educacional, aspirações educacionais, satisfação escolar, pertencimento escolar e atitudes escolares. Na próxima seção, apresentaremos o processo metodológico percorrido neste trabalho

3. METODOLOGIA

O presente estudo se pautou no método quantitativo de pesquisa. Para alcançarmos os objetivos propostos, utilizamos o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) e duas escalas de medidas: a Escala de Estima de Lugar (BOMFIM *et al.*, 2014) para investigar a apreciação, valorização e apego, ou seja, a estima em

relação ao ambiente escolar; e a Escala de Atitudes Frente à Escola (FONSECA *et al.*, 2007) para verificar como os estudantes percebem e reagem ao ambiente escolar, ou seja, suas atitudes.

Participaram 65 estudantes das turmas A, B, C, D e E nos turnos matutino e noturno, dos 3º anos do ensino médio com idades entre 16 a 20 anos, de ambos os sexos. Consideramos a idade e a série dos (as) participantes como fatores de inclusão e exclusão para análise. Os estudantes foram convidados de forma voluntária a responderem as questões propostas. Necessário informar que o turno da tarde não foi contemplado pela inexistência de turmas devido à baixa procura dos estudantes por este turno.

A pesquisa torna-se inovadora por trazer análise de duas escalas simultaneamente, fato não encontrado na literatura.

Instrumentos utilizados

Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA)

Com o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos, desenvolvido por Bomfim (2010), permite-se avaliar sobre o lugar estudado por meio de um desenho construído pelo estudante. Após o **desenho**, o estudante é indagado sobre: o **significado** do desenho; quais **sentimentos** tem em relação ao desenho; seis palavras – sínteses que retratam os sentimentos despertados pelo desenho. Depois, o aluno é questionado: O que pensa sobre o ambiente escolar? E solicita-se que faça uma **metáfora** entre o ambiente escola e algo que imagina se relacionar.

Apesar de a pesquisa ter foco na abordagem quantitativa, foram aplicados os Mapas Afetivos, que possui base qualitativa como análise estatística complementar, com os estudantes para confirmar os resultados da EEL. Porém, os Mapas Afetivos não foram foco deste trabalho, motivo pelo qual não foram apresentados os respectivos resultados

Escala de Estima de Lugar (EEL)

A EEL é uma escala composta por 41 itens do tipo Likert, com cinco graus de concordância, em que 1 = discordo totalmente até 5 = concordo totalmente. É utilizada para calcular, dentre outras análises, se a estima de lugar é potencializadora ou despotencializadora (BOMFIM,

2010). São itens da escala "Sinto que faço parte" e "Está destruído".

Escala de Atitudes Frente à Escola (EAE)

Composta por nove itens, a escala é do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente. A escala investiga aspectos específicos relacionados às atitudes escolares (FONSECA, 2007). Como exemplos de itens temos: "Sinto que sou parte da escola" e "A vida escolar é chata e desinteressante".

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA)

A estima **potencializadora** (dimensões de agradabilidade e pertencimento) aparece em 42 questionários correspondendo a 64,61% do total de participantes. Deste total, a dimensão agradabilidade se destaca com 26,15% dos estudantes consideram o ambiente escolar um lugar limpo e de acesso a boas refeições, de aprendizagem, e que desperta saudades dos amigos. Citam, ainda, ser seguro e alegre comparando-o ao seu ambiente residencial.

A estima **despotencializadora** (dimensões de destruição e insegurança) aparece em apenas 4 questionários (6,15%). Os estudantes descreveram sentimentos de desmotivação, tédio, cansaço, rotina, tristeza e negatividade.

Escala EEL

Os dados coletados apontaram para uma estima de lugar na dimensão potencializadora. A estima de lugar, nesta pesquisa, foi traçada a partir de sentimentos de identificação, apropriação e apego direcionados ao lugar, vinculação, satisfação e prazer de estar no ambiente escolar (BARRETO, 2017).

A Tabela 1 sinaliza as respostas nos dois fatores da EEL. O Fator 1 (potencializador) revelou que 52,3% dos participantes assinalaram concordar com os itens estabelecidos como potencializadores da estima pelo ambiente escolar. O Fator 2 (despotencializador) correspondeu a menor taxa, somente 9,1% das respostas se referem concordar com os itens que apontam para o sentido de insegurança e destruição, ou seja, aos sentimentos de desinteresse e indisposição afetiva voltada para os aspectos físicos da escola não sobressairam. De acordo com Bomfim, Feitosa e Farias (2018), os sentimentos e percepções negativas despotencializam os estudantes a uma ação em benefício do ambiente escolar. Esses estudantes, mesmo que em número menor quando comparados a dimensão potencializadora, trazem para a pesquisa aspectos signitivos que envolvem nossa temática como a motivação dos alunos, um aspecto que está relacionado com o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, com as tarefas de aprendizagem e com a escola como um todo (BORUCHOVITCH; GUIMARÃES, 2004).

Tabela 1 - Índices percentuais nos níveis de concordância e discordância dos itens da EEL.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Itens do Fator Potencializador da Estima					
Considero parte da minha história.	1,5	9,2	10,8	50,8	27,7
Tenho oportunidades.	6,2	15,4	10,8	38,5	29,2
Me divirto.	9,2	10,8	16,9	36,9	26,2
As coisas que acontecem nele são importantes para mim.	7,7	12,3	16,9	41,5	21,5
Defenderia se necessário.	9,2	10,8	27,7	32,3	20,0
Me sinto tranquilo.	6,2	23,1	20,0	36,9	13,8
Me sinto sossegado	10,8	18,5	16,9	41,5	12,3
Sinto que faço parte	13,8	16,9	21,5	35,4	12,3
Amo	13,8	23,1	26,2	21,5	15,4
Me deixa orgulhoso	13,8	15,4	41,5	23,1	6,2
Me sinto identificado com ele	12,3	27,7	26,2	26,2	7,7

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Itens do Fator Potencializador da Estima					
Não trocaria por nada	21,5	18,5	23,1	27,7	9,2
Considero como algo meu	15,4	21,5	33,8	23,1	6,2
Me sinto apegado	18,5	29,2	23,1	13,8	15,4
Tenho prazer	18,5	26,2	29,2	15,4	10,8
Se não estou nele, quero voltar	20,0	24,6	27,7	20,0	7,7
É atraente para mim	13,8	30,8	36,9	9,2	9,2
Admiro por sua beleza	15,4	32,3	27,7	18,5	6,2
Tem tudo a ver comigo	18,5	24,6	35,4	15,4	6,2
Itens do Fator Despotencializador da Estima					
Tudo pode acontecer	4,6	13,8	16,9	49,2	15,4
Devo estar alerta	12,3	26,2	21,5	30,8	9,2
Desconfio das pessoas	10,8	32,3	23,1	20,0	13,8
Me deixa com raiva	10,8	33,8	30,8	18,5	6,2
Me sinto sufocado	20,0	27,7	23,1	18,5	10,8
Há riscos	16,9	33,8	20,0	21,5	7,7
Há sujeira	18,5	29,2	24,6	23,1	4,6
Me sinto inseguro	16,9	30,8	33,8	10,8	7,7
Com estruturas precárias	18,5	32,3	23,1	23,1	3,1
Tenho a sensação de que estou desamparado	13,8	36,9	29,2	15,4	4,6
Sinto que estou desprotegido.	12,3	43,1	27,7	9,2	7,7
Tenho a sensação de que algo ruim pode acontecer.	18,5	36,9	24,6	10,8	9,2
Está poluído.	23,1	41,5	15,4	16,9	3,1
Está destruído.	27,7	35,4	16,9	13,8	6,2
Me envergonha.	24,6	40,0	18,5	12,3	4,6
Acho feio.	26,2	41,5	20,0	6,2	6,2
O perigo é constante.	26,2	38,5	23,1	9,2	3,1
Sinto medo.	26,2	40,0	18,5	15,4	
Me indigna.	26,2	43,1	16,9	10,8	3,1
É ruim.	27,7	35,4	27,7	9,2	
É desprezível.	30,8	35,4	21,5	9,2	3,1
Parece abandonado.	32,3	32,3	23,1	12,3	

Fonte: Bomfim *et al.* (2014).

O segundo objetivo da pesquisa, era verificar as atitudes dos estudantes no ambiente escolar. Os resultados apontaram que os aspectos positivos da EAE apresentam 100% de concordância (concordo ou concordo totalmente) pelos estudantes, e 100% de discordância (discordo ou discordo totalmente) nos aspectos negativos, como demonstrados na tabela 2.

dela e defendê-la enquanto aquele que tem uma atitude desfavorável irá evitá-la" (KLAUSMEIER, 1977, p.417). A pesquisa demonstrou que os estudantes investigados estão "próximos" ao ambiente escolar e assim, a instituição representa uma estrutura organizacional que oferece a base necessária para a formação acadêmica, afetiva e social desses jovens (FALEIRO *et al.*, 2016).

É relevante citar que "se um indivíduo possui uma atitude favorável em relação a alguma coisa, irá se aproximar

Tabela 2 - Índices percentuais nos níveis de concordância e discordância dos itens da EAE.

Itens da EAE	Discordo totalmente	discordo	Nem discordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Itens do Fator Potencializador da Estima					
Acredito que a escola pode me ajudar a ser uma pessoa madura	3,1	6,2	6,2	43,1	41,5
Vale a pena ir à escola, mesmo que isso não me ajude a conseguir um emprego	4,6	7,7	15,4	32,3	40,0
Empenho-me bastante para aprender muitas coisas	9,2	15,4	12,3	32,3	30,8
O colégio tem me dado um sentido de realização pessoal	12,3	7,7	21,5	33,8	24,6
Participo ativamente da vida escolar	4,6	20,0	27,7	26,2	21,5
Sinto que sou parte da escola	20,0	12,3	18,5	21,5	27,7
A vida escolar é chata e desinteressante	35,4	18,5	23,1	15,4	7,7
Sinto que faço parte	13,8	16,9	21,5	35,4	12,3
Considero sem importância as coisas que tenho feito na escola	40,0	18,5	18,5	12,3	10,8
Se tivesse oportunidade de escolher, deixaria a escola e conseguiria emprego	43,1	16,9	18,5	12,3	9,2

Fonte: Fonseca et al. (2007).

De acordo com os resultados, os estudantes perceberam as contribuições da escola para a oportunidade de mudança social. Segundo a pesquisa de Oliveira (2018), isso ocorre porque quando os jovens articulam "trabalho e escola" percebemos que a busca por um trabalho representa condição de sobrevivência, tanto para os jovens, quanto para seus familiares. A escola então, é a esperança de uma vida melhor, haja vista que, "as desigualdades sociais têm um papel central nas trajetórias de vida de uma grande parcela da juventude latino-americana, com impactos sobre suas experiências atuais e suas expectativas em relação ao futuro." (LEÃO; NONATO, 2012, p. 846).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atendeu aos objetivos propostos de estudar a relação dos estudantes com o ambiente escolar a partir da análise da estima de lugar com as atitudes de estudantes. As dimensões de agradabilidade e pertencimento, relacionadas à estima potencializadora, foram os aspectos mais presentes nos estudantes, ou seja, eles consideram o ambiente escolar um lugar agradável, de aprendizagem, e que desperta saudades dos amigos. Além disso, consideram a escola como um lugar seguro e alegre comparando-o ao seu ambiente residencial.

Os estudantes se identificaram com sentimentos de apego à escola, vinculação, satisfação e prazer de estar no ambiente escolar. Assim, a estima de lugar mostrou real potencial para adesão e participação na escola.

O estudo mostrou que todos os itens com aspectos positivos da Escala de Atitudes Frente à Escola (EAE) se correlacionaram positivamente e com significância com o fator potencializador da Escala de Estima de Lugar (EEL), ou seja, os estudantes se sentiram pertencentes a escola, indicando desejos de permanência e as possibilidades de desenvolvimento pessoal e intelectual na escola. Isto aumenta a estima de lugar como potencializadora da ação dos estudantes neste ambiente.

Ficou constatado que os alunos gostam de estar na escola, porém um número significativo abandona a escola antes de concluir o ensino médio. A preocupação ocorrerá tanto com os estudantes que estavam frequentando a terceira série, como também aqueles que desistiram de concluir a última etapa do ensino médio.

Seguindo a reflexão de Sawaia (2014b, p. 102-103), "Corpo e alma são ativos ou passivos juntos e por inteiro. O corpo não comanda a alma ou vice-versa." (SAWAIA, 2014b, p. 102-103), conclui-se que, pelos dois estudos,

a estima potencializadora da EEL e os elementos positivos da EAE se relacionam com o ambiente escolar.

O estudo traz reflexões relevantes, tanto para os estudantes como para os gestores das escolas, no sentido da importância de construir projetos e intervenções pedagógicas que reforcem os pontos positivos levantados na pesquisa. Cita-se, por exemplo, fortalecer laços afetivos entre estudantes e o ambiente escolar.

Vale lembrar que, embora os objetivos da pesquisa tenham sido alcançados, alguns pontos do estudo precisam ser ampliados como proposta para futuros estudos, como o aumento da quantidade de estudantes, de escolas com realidades diferentes e a expansão para outras séries do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, E. H. F. L. **Estima de lugar e implicações com a saúde**: a perspectiva dos usuários de um centro de saúde do Nordeste do Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2017.
- BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. (2003). Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Z. A. C. *et al.* Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. *In* MIRA, R. G.; DUMITRU, A. (org.). **Urbansustainability**: innovatespaces, vulnerabilitiesandopportunities. Coruña: DeputacióndaCoruña, 2014. p.131-147.
- BOMFIM, Z. A. C., FEITOSA, M. Z. S.; FARIAS, N. F. Afetividade e lugar como categorias de mediação no laboratório de pesquisa em Psicologia Ambiental. *In*: LIMA, A. F., GERMANO, I. M. P., SABÓIA, I. B.; FREIRE, J. C. (Orgs). **Sujeito e Subjetividades contemporâneas**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 455-482.
- BOMFIM, Z. A. C.; MARTINS, A. K. S.; SILVA, D. L. Estimar os jovens é estimar a escola, o bairro e a comunidade. *In*: MACHADO, Frederico Viana; MASSOLA, Gustavo Martineli; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira (Orgs.). **Estado, ambiente e movimentos sociais**. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015. p. 282-302.
- BORUCHOVITCH, Evely; GUIMARÃES, S. É. R. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Paraná, n. 17. p. 143 – 150. 2004.
- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHENG, S. T.; CHAN, A. C. M. The development of a brief measure of school attitude. **EducationalandPsychologicalMeasurement**, 2003. n. 63, p.1060-1070. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0013164403251334> Acesso em: 27 out. 2023.
- DOOB, L. W. The behavior of attitudes. **Psychological review**, v.54, n.3, p.135-156. 1947. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0058371>. Acesso em 27 out. 2023
- ESPINOSA, B. **Ética**: demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo: Cultural, 1997.
- FALEIRO, W., PUENTES, R. V.; ARAGÃO, M. C. Influências do Ensino Médio nas perspectivas de futuro de seus estudantes. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 41, n.2, p. 411-424, maio/agost. 2016.
- FÉRE, C. Note surlesmodifications de laresistanceelectriquesousl'influencedesexcitationssensoriels et emotions. **ComptesRendus Societe de Biologie**, v.40, p.217-219. 1988. Disponível em: [https://doi.org/10.1099\(64\)90022-4](https://doi.org/10.1099(64)90022-4). Acessoem: 27 out. 2023.

- FERREIRA, K. P. M. **Ficar ou partir?** afetividade e migração de jovens do sertão semi-árido cearense. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2006.
- FONSECA P. N. *et al.* Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v.11, n.2, p. 285–97. Dec. 2007
- ISAKSON, R. L. ; ELLSWORTH, R. The measurement of teacher attitudes toward educational research. **Educational Research Quarterly**. v. 4, n.2, p. 12-18. 1979
- KLAUSMEIER, H. J.; GOODWIN, W. **Manual de Psicologia Educacional**: aprendizagem e capacidades humanas. São Paulo: Harper e Row, 1977.
- LEÃO, G.; NONATO, S. P. Políticas Públicas, Juventude e Desigualdades Sociais: uma discussão sobre o Pro Jovem Urbano em Belo Horizonte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.4, p.833–848, out./dez., 2012.
- MIRA, R. G. Aportación de la Psicología Ambiental. *In*: MIRA, R.G (org.) **La ciudad percibida**. Uma psicología ambiental de los barrios de A Coruña. Coruña, 1997.
- MOSER, Gabriel. **Introdução à psicologia ambiental**: pessoa e ambiente. Campinas: Alínea, 2018.
- OLIVEIRA, R. O ensino médio e a precocidade do trabalho juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 177-197, jan./fev 2018.
- OLSON, J. M.; ZANNA, M. P. **Attitudes and attitude change**. **Annual Review of Psychology**, Ontario: Canada 1993. Disponível em <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.44.020193.001001>. Acesso 27 out. 2023.
- POL, E. **Impacte social, comunicació ambiental i participació**. Barcelona: Generalitat de Catalunya, 2000.
- SAWAIA, B. B. Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social? **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.2, p. 4-17. 2014a.
- SAWAIA, B. O sofrimento ético – político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: Sawaia, B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.
- THURSTONE, L. L. The measurement of social attitudes. *In*: M. Fishbein (org.), **Readings in Attitude Theory and Measurement**. Wiley: New York, 1931.
- TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
- TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 1983.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.